

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO METROPOLITANO DE PORTO ALEGRE E SEUS CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL

JULIA FALCÃO¹
RAFAEL LACERDA MARTINS²
DAKIR LARARA MACHADO DA SILVA³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo apresentar um diagnóstico socioeconômico do espaço geográfico metropolitano de Porto Alegre e seus condicionantes para o desenvolvimento urbano e rural através de representações cartográficas com o intuito de analisar os aspectos infraestruturais, populacionais, econômicos e das condições de vida desta região metropolitana. O artigo procura compreender as inter-relações entre os elementos do espaço geográfico e os fluxos socioeconômicos, além de promover o desenvolvimento da região metropolitana. O tema é um desafio para o desenvolvimento urbano e rural e surgiu da necessidade de conhecer a nova geografia da região metropolitana e de representá-la para o entendimento das distintas dimensões geográficas.

Palavras-chave: Desenvolvimento urbano, espaço geográfico, região metropolitana.

ABSTRACT

This paper aims to present a socioeconomic diagnosis of geographical space of metropolitan area from Porto Alegre, as well as their conditions for urban and rural development. Using cartographic representations in order to analyze the infrastructural aspects, demographic, economic and living conditions of this area, the paper seeks to understand the interrelationships between elements of the geographic area and socio-economic flows, which aid in the development of the metropolitan area. The subject, besides being a challenge for urban and rural development, emerged from the need to understand the new geography of the metropolitan area and represent it for a better understanding of the different geographical dimensions.

Keywords: Urban development, geographical space, metropolitan area.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia/ULBRA - Bolsista PROICT/ULBRA

³ Professor do Curso de Geografia/ULBRA

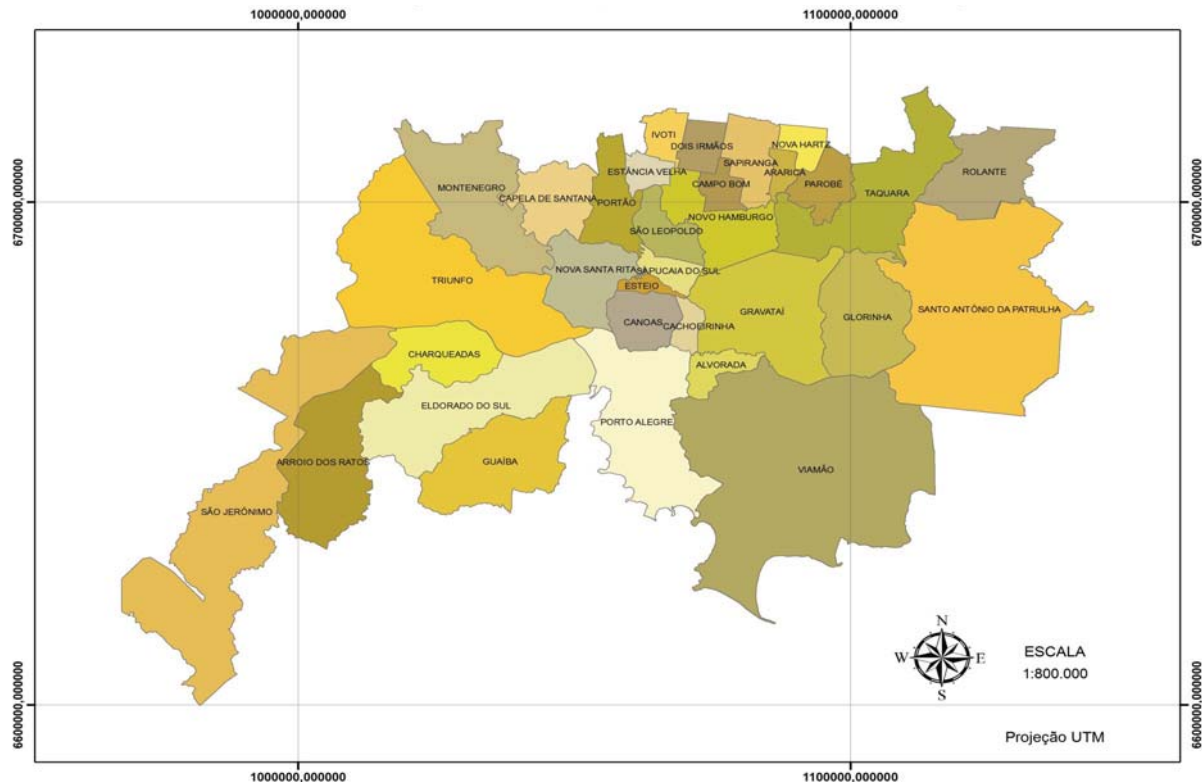
² Professor – Orientador do Curso de Geografia/ULBRA – rlmart@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atualmente trás em sua configuração territorial trinta e um municípios, conforme a Figura 1. Abrange os seguintes municípios: Alvorada, Arroio dos Ratos, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Capela de Santana,

Santo Antonio da Patrulha, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Viamão, Eldorado do Sul, Glorinha, Nova Hartz, Dois Irmãos, Ivoité, Parobé, Portão, Triunfo, Charqueadas, Nova Santa Rita, Araricá, Montenegro, Taquara e São Jerônimo. Possui 8.325 Km², o equivalente a 2,95% da área total do Estado.

Figura 1. Mapa da região metropolitana de Porto Alegre.



Esta região metropolitana está crescendo e se desenvolvendo ao longo das últimas décadas e o processo de urbanização se dá de maneira intensa. É uma região que concentra a maior parte de sua economia na indústria, destacando-se por grandes pólos industriais da região Sul e do Brasil. O tema a dinâmica espacial da Região Metropolitana de Porto Alegre: desafios para o desenvolvimento urbano e rural surgiram da necessidade de conhecer a nova geografia da região metropolitana e de representá-la cartograficamente, para que posteriormente a partir desses produtos cartográficos e interpretativos fosse possível realizar uma série de análises territoriais sobre dimensões socioeconômicas da RMPA.

A acumulação capitalista, principalmente industrial, tornou as cidades como pólos atrativos de mão de obra, caracterizando-as cada vez mais como centros dinâmicos de produção e como símbolos ideológicos de desenvolvimento. A cidade é o lugar onde se reúnem as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo, tornando assim o seu crescimento como resultado deste processo.

Em decorrência do processo de industrialização e mecanização do campo, a partir de 1970, aumentou consideravelmente, o ritmo da urbanização brasileira. No Rio Grande do Sul, a região metropolitana de Porto Alegre concentra um parque industrial diversificado onde se destacam o refino de petróleo, a indústria petroquímica, a indústria metalúrgica e a tradicional indústria do couro e calçados, registrando a maior concentração populacional do Estado. A configuração territorial da região metropolitana de Porto Alegre ganha usos diferenciados que se superpõem e permitem fazer uma leitura de suas discontinuidades na feição regional. A região metropolitana de Porto Alegre não acolheu igualmente as modernizações, nem seus atores dinâmicos, cristalizando usos antigos e aguardando novas racionalidades.

O uso territorial configura-se na apropriação dos sistemas técnicos que segundo Santos (1996) são objetos e formas de fazer que permitam explicar como, onde, por quem, por que e para que esse território é usado.

Portanto, este espaço não é apenas um palco, mas um ator na dinâmica social.

Fenômeno da metropolização é conceituado pela Fundação Metropolitana de Planejamento (METROPLAN) como a expansão de um espaço urbanizado a partir de uma cidade pólo, extravasando os limites municipais, criando um *continuum* urbano do qual participa municípios limítrofes. Os primeiros em continuidade direta e, em alguns casos, em continuidade indireta através de municípios que se tornam intermediários, propagadores desse prosseguimento de ocupação urbana, e assim, eventualmente, em uma terceira ou quarta expansão do espaço urbano contínuo.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo de metropolização dos grandes centros urbanos deve ser avaliado em suas diversas configurações territorial. A configuração sócio-espacial atual está sendo possibilitada por uma aceleração contemporânea configurada pela globalização que se caracteriza por uma fragmentação do processo de produção e apropriação do espaço que se torna revelador do processo de exclusão social e segregação sócio-espacial. O desafio, portanto, é analisar as singularidades que compõem a região metropolitana de Porto Alegre a fim de mapear os principais problemas e conflitos da complexidade regional que foi construída ao longo das últimas décadas.

Para essa abordagem complexa dispõe-se de um arsenal técnico científico que possibilita uma análise espaço temporal de técnicas através de um Sistema de Informações geográficas (SIG). A utilização de técnicas de geoprocessamento tem se destacado como ferramenta de análise espacial devido às possibilidades de integração de dados de diversas fontes que permitem a representação cartográfica e espacial de grande qualidade como mapas temáticos, tabelas, gráficos.

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos foi utilizada a base de dados para a confecção dos mapas

através das informações do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além dados gerados e disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), também para o período de 2010. Em seguida, para a confecção dos mapas temáticos, utilizaram-se técnicas de geoprocessamento baseados em Sistema de Informação Geográfica, gerando um banco de dados georreferenciado da região. A integração destes dados e sua a espacialização foram feitas a partir do software ArcGIS 9.3.

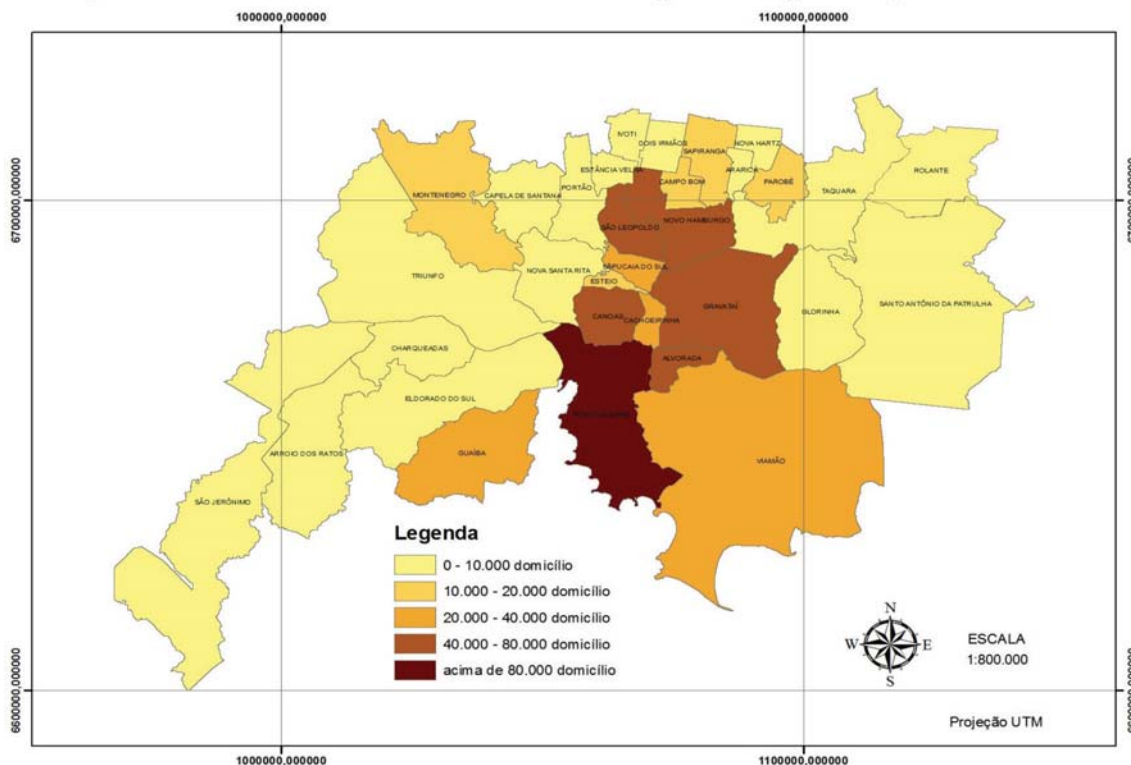
Analisar o crescimento urbano utilizando técnicas de geoprocessamento constitui-se em um meio que permite agregar informações de várias fontes. A utilização dessas técnicas permite cartografar o espaço urbano indicando a direção da expansão urbana, classificação de áreas, delimitação de áreas de risco sócio-ambiental. Neste contexto essas ferramentas tornam-se extremamente importantes, pois permitem uma comparação espaço-temporal das áreas estudadas. A partir dos dados levantados podem-se confeccionar vários mapas temáticos fazendo-se uma análise qualitativa /quantitativa dos condicionantes político-econômico-sociais de ocupação do espaço urbano.

RESULTADOS

Como resultados foram confeccionados o mapa dos domicílios com banheiro / sanitário ligado a esgoto ou rede pluvial da RMPA, o mapa dos domicílios com energia elétrica da RMPA, o mapa dos domicílios com coleta de lixo por empresa da RMPA, o mapa da população da RMPA, o mapa da taxa de analfabetismo da RMPA e o mapa da taxa de mortalidade infantil da RMPA.

A Figura 2 ilustra, a partir de cinco classes, o número de domicílios com banheiro / sanitário ligado a esgoto ou rede pluvial da RMPA. Observamos que a maior concentração dessa infraestrutura fica no município de Porto alegre (acima de 80 mil domicílios), seguido por Canoas, Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Novo Hamburgo (40 a 80 mil domicílios).

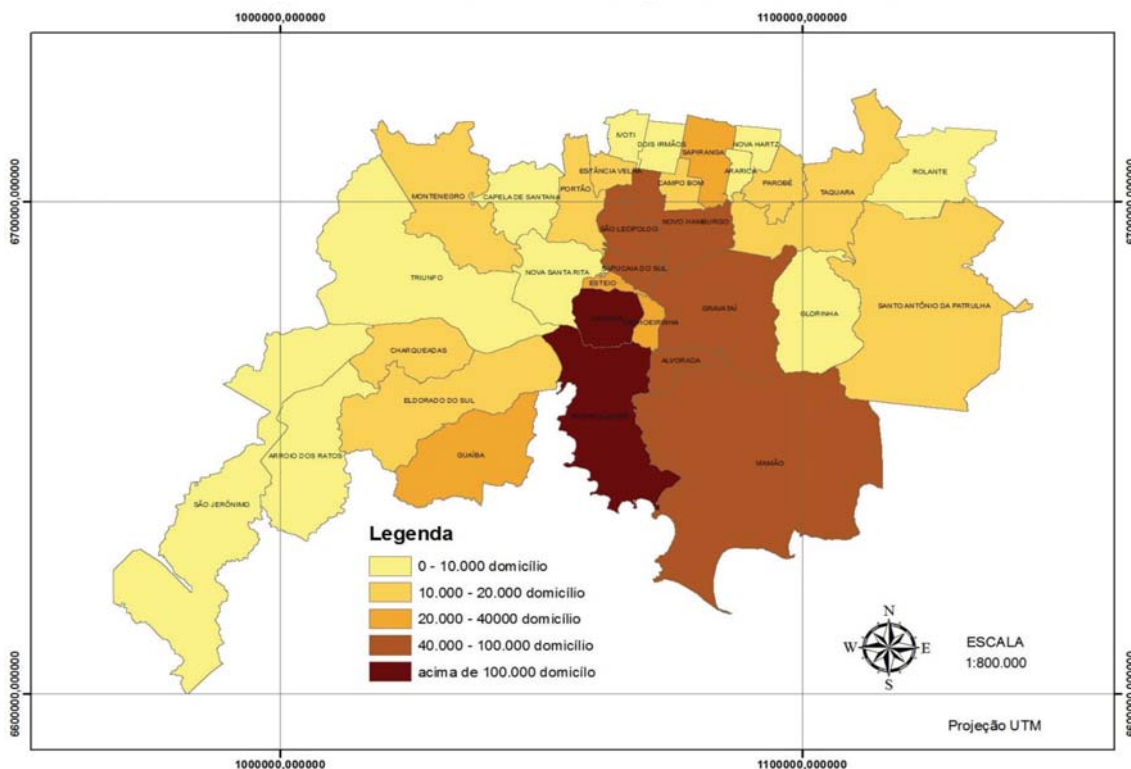
Figura 2. Mapa dos domicílios com banheiro / sanitário ligado a esgoto ou pluvial da RMPA.



A Figura 3 é o mapa temático sobre o número de domicílios com energia elétrica da RMPA. Destacam-se os municípios de Porto Alegre e Canoas (mais de 100

mil domicílios), seguido de Viamão, Alvorada, Gravataí, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo (40 a 100 mil domicílios).

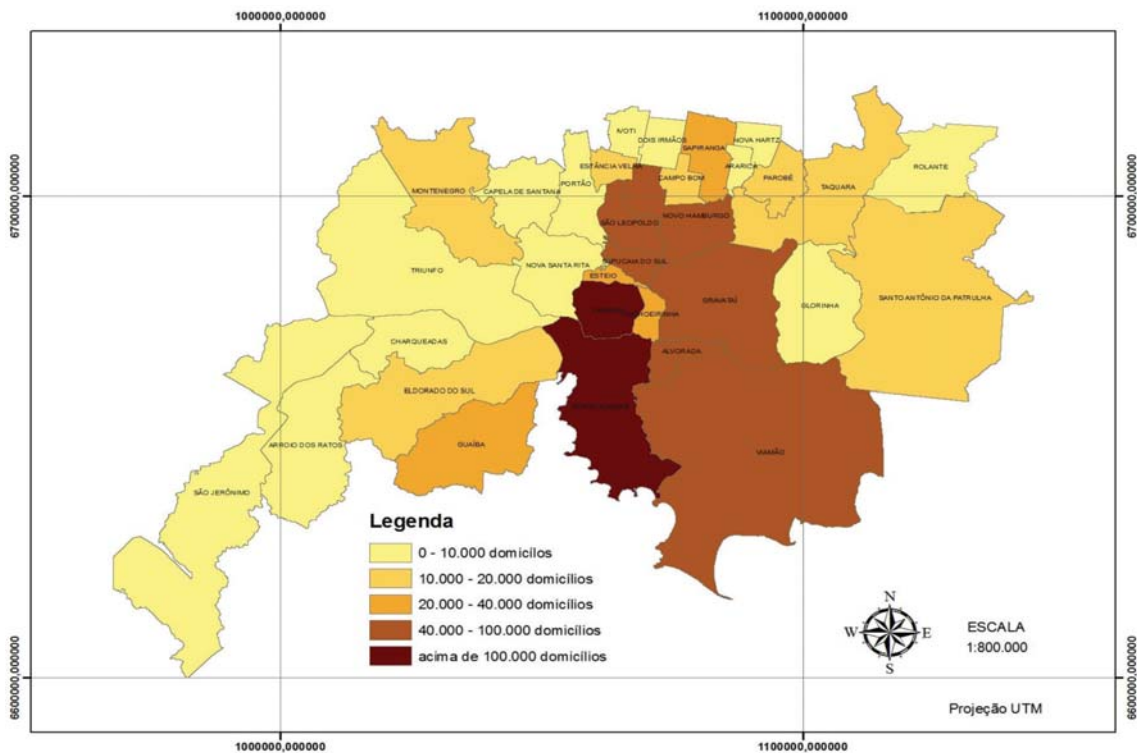
Figura 3. Mapa dos domicílios com energia elétrica da RMPA.



A Figura 4 representa o número de domicílios com coleta de lixo por empresa na RMPA. A maior concentração desse serviço se dá em Porto Alegre e

Canoas, bem como nos municípios de Viamão, Alvorada, Gravataí, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo.

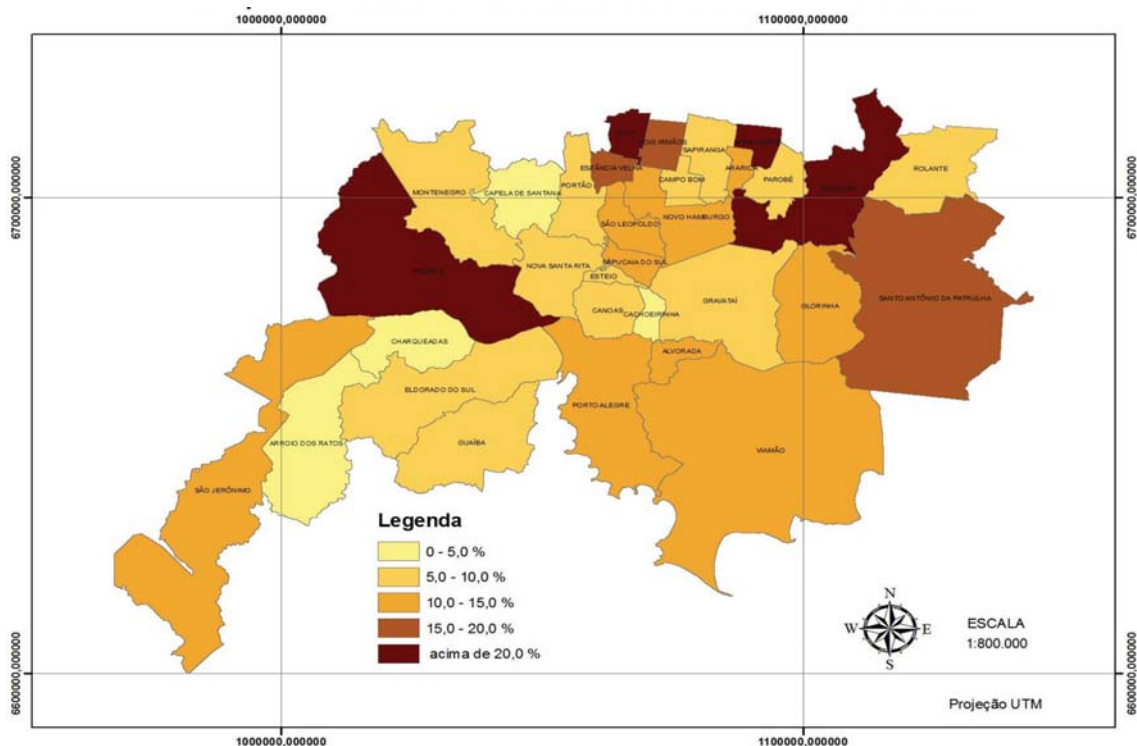
Figura 4. Mapa dos Domicílios com coleta de lixo por empresa na RMPA.



A Figura 5 representa o mapa da taxa de mortalidade infantil da RMPA. Destacam-se negativamente os

municípios de Ivoti, Taquara, Triunfo e Nova Hartz com taxas de mortalidade infantil acima de 20%.

Figura 5. Mapa da taxa de Mortalidade Infantil da RMPA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o processo de metropolização neste período histórico implica trabalhar a relação espaço / tempo materializados pela cidade e a complexidade da ciência, pela técnica e pela informação. A Geografia – ciência do espaço reveladora de uma acumulação de tempos – pode evidenciar a dialética do concreto (o processo de produção dos objetos geográficos) e a dialética do discurso (a informação flexibilizando a produção e a apropriação do espaço). Segundo Benko (1996), o espaço observado é apenas uma fração de tempo, ou mais exatamente uma projeção de tempo sobre uma fração de espaço. Para esta reflexão, questões complexas são necessárias para compreender a metropolização contemporânea. Que sistemas de objetos e ações marcam heterogeneidades, temporalidades e singularidades espaciais na região metropolitana de Porto Alegre? Que mediações (técnica e tempo) intercalam-se?

Em contrapartida a essas possibilidades que dão significados para a metrópole a partir de suas conexões, Benko (1996) propõe uma categoria geográfica interessante para analisar o espaço metropolitano: lugar, não lugar e meio lugar. O referido autor chama de geografia de Lugar Nenhum que corresponde a espaços que não possuem identidade, nem relação, nem história, tais como aeroportos, estradas, rede hoteleira. Nunca esses lugares ocuparam tanto espaço, especialmente nas áreas metropolitanas.

Esses são os desafios para a compreensão da formação sócio-espacial da região metropolitana de Porto Alegre. Numa perspectiva metodológica para o desenvolvimento dessas questões, a formação econômica e social constitui-se em categorias explicativas de diferentes agentes que configuram o espaço geográfico. O espaço é um polarizador de desenvolvimento e objeto do processo de planejamento que deve ser compreendido em dois níveis: no mundo e no lugar. Este é o desafio epistemológico enfrentado na atualidade e por planejadores territoriais. A totalidade almejada pelo planejamento não deve ser entendida como mera soma dos setores abordados metodologicamente. Uma metrópole com um sistema de transporte, de vias públicas, de áreas de lazer, de educação e de saúde bem planejados não se constituem, necessariamente em excelentes lugares. Se fosse assim, as regiões metropolitanas seriam grandes paraísos.

Na metrópole há o que Santos (1996) chama de tempos curtos (cotidiano), tempos ocultos, tempos acelerados, tempos herdados, que impõem ritmos e ações que singularizam os lugares que compõem cada região metropolitana. Nesta perspectiva, as informações que pretendem ser levantada nesse artigo, visando

contribuir para repensar o espaço metropolitano. Os mapas permitem distinguir o processo de produção e apropriação dos diferentes lugares que compõem esse espaço, possibilitando sua compreensão e mudanças estruturais na configuração interna das cidades.

A configuração territorial da região metropolitana de Porto Alegre é a expressão de um conjunto de relações sociais, político, administrativas, econômico, industriais e culturais que se revelam, muitas vezes, em conflitos sócio-ambientais. Nesse sentido, este artigo analisa as transformações sobre os processos de apropriações espaciais, buscando contribuir para uma gestão territorial que possa auxiliar no planejamento regional. Significa entender a sociedade em relação ao espaço nas interações de vários componentes como saúde pública, economia, educação, cultura, condições de habitação, transportes, bens históricos, paisagem cujas alterações em qualquer um deles possa refletir nos demais. É uma análise integrada de diferentes particularidades para compreensão da realidade.

Cabe ressaltar que no atual contexto da globalização os conhecimentos geográficos dos fluxos sociais e econômicos vêm adquirindo uma nova dimensão e um valor no planejamento sócio-espacial. O crescimento considerável do espaço geográfico metropolitano de Porto Alegre em relação a demais regiões impõe ao poder público a necessidade de adaptarem-se as novas circunstâncias e identificar novas alternativas para a solução de problemas. Nesse sentido, a leitura cartográfica das diferentes informações permite identificar, nesse espaço, a dinâmica dos fluxos sociais e econômicos, bem como, a organização espacial das atividades desenvolvidas, possibilitando assim, avaliar as potencialidades desta região. Compreende, portanto, subsidiar a ação dos órgãos governamentais para fins de gerenciamento e elaboração de políticas de planejamento urbano e territorial.

REFERÊNCIAS:

BENKO, George. **Economia, Espaço e Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. [Dados anuais]. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>> Acesso em: 1 jul. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [Dados anuais]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 1 ago. 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.